

Só a competição vai baixar os juros, diz Fraga

Presidente do BC diz, em encontro com deputados, que Brasil está no ponto da virada para o crescimento

• BRASÍLIA. O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, afirmou ontem que a competição entre os bancos é que vai garantir que as medidas que vêm sendo adotadas pelo BC, como a redução dos compulsórios, produzam efeitos nas taxas cobradas nos empréstimos. Fraga falou, ontem, durante quase quatro horas na sessão conjunta das comissões de Tributação e Finanças e de Economia da Câmara dos Deputados e disse que, sem concorrência, a lógica do empresariado é aumentar o lucro.

Fraga afirmou também que o país está próximo do ponto de virada para crescer, destacando que a economia brasileira apresentou crescimento nos dois primeiros trimestres do ano. Segundo o presidente do BC, apesar das crises que o país enfrentou será possível ter um pouco de crescimento este ano.

— Vejo perspectivas favoráveis para nossa economia.

Com sorte, teremos um pouco de crescimento positivo este ano. O país está próximo do momento de virada que nos dará base para crescer nos próximos anos sem medo de estourar as contas externas ou a inflação — disse, ressaltando que o que vem produzindo maior tranquilidade é o fato do país ter um sistema de câmbio flutuante, resultados fiscais favoráveis e o aprofundamento das reformas.

Novo compulsório aumenta circulação de dinheiro

De acordo com Fraga, o BC tem consciência de que para crescer não basta apenas acertar os ponteiros fiscais, mas também continuar buscando eficiência na economia. Ele destacou que o custo do capital no Brasil é a grande desvantagem para o país alcançar competitividade.

O presidente do BC disse que as mudanças nas regras dos compulsórios feitas pelo



ARMÍNIO FRAGA, presidente do BC, ao lado do deputado Aloisio Mercadante, na comissão da Câmara

BC garantem um volume maior de recursos em circulação na economia. Entretanto, é a competição entre os bancos que vai garantir que isso possibilite taxas mais baixas para o consumidor.

— Se não houver concor-

rencia, qualquer empresário vai maximizar o lucro. Nossa função é ter certeza que o sistema é competitivo para que a taxa caia. Estamos buscando essa competição com entrada de mais participantes e capitalização do sistema — disse.

Segundo o presidente do BC, a transparência é outro ponto importante nessa discussão para que o consumidor tenha condições de comparar as taxas cobradas e evitar as instituições que cobram muito alto pelos serviços. ■

Fraga ouviu muitas reclamações por causa do esvaziamento de alguns escritórios do BC, especialmente, nas regiões Norte e Nordeste. No novo modelo desenhado pelo BC, as delegacias regionais acabam e dão lugar a gerências técnicas divididas de acordo com tipo de serviço que prestarão.

Mudanças no BC não enfraquecem fiscalização

Apesar de considerar razoável a idéia apresentada pelo deputado Clementino Coelho (PPS-PE) de adotar compulsórios diferenciados por regiões, Fraga disse não ver com bons olhos a possibilidade de o BC poder decidir o destino de recursos e disse que isso deve ser feito no orçamento. Arminio Fraga rebateu ainda as críticas de que as mudanças propostas na estrutura do Banco Central acabem enfraquecendo a fiscalização das instituições financeiras. ■